



PEDAGOGIA FREINET E O ENSINO SUPERIOR: DILEMAS E ESTRATÉGIAS

FREEDOM PEDAGOGY AND HIGHER EDUCATION: DILEMMAS AND STRATEGIES

PEDAGOGIA FREINET Y LA ENSEÑANZA SUPERIOR: DILEMAS Y ESTRATEGIAS

Alzira Maria Quiroga Mendoza¹

43

Resumo: O presente artigo discute os dilemas da formação de professores no Ensino Superior no Brasil, em especial nos cursos de Pedagogia, e apresenta as contribuições do uso dos instrumentos da Pedagogia Freinet, como: aula-passeio, livro da vida, jornal de parede, na disciplina “Organização Curricular da Educação Infantil”, realizada pela autora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff, localizado em Ibirité, MG.

Palavras chave: pedagogia Freinet. formação docente. técnicas Freinet.

Abstract: This article discusses the dilemmas of teacher education in Higher Education in Brazil, especially in Pedagogy courses, and presents the contributions of the use of Freinet Pedagogy tools, such as: class-walk, life book, wall journal, in the discipline "Curriculum Organization of Early Childhood Education", carried out by the author at the Anísio Teixeira Higher Education Institute, of the Helena Antipoff Foundation, located in Ibirité, MG.

Key words: Freinet pedagogy. teacher training. Freinet techniques.

Resumen: El presente artículo discute los dilemas de la formación de profesores en la Enseñanza Superior, en especial en los cursos de Pedagogía, y presentar como el uso de algunos instrumentos de la Pedagogía Freinet, aula-paseo, libro de la vida, periódico de pared en la disciplina "Organización "Curricular de la Educación Infantil", realizada por la autora en el Instituto Superior de Educación Anísio Teixeira, de la Fundación Helena Antipoff, ubicado en Ibirité, MG.

Palabras clave: Pedagogía Freinet. Freinet en la enseñanza superior. técnicas Freinet.

Envio 14/05/2019

Revisão 14/05/2019

Aceite 25/08/2019

¹ Mestre em educação pela PUC-Minas, professora aposentada, pesquisadora da Pedagogia Freinet e militante do Movimento Freinet há mais de 30 anos. Membro fundador da REPEF – Rede de educadores e pesquisadores da educação Freinet.

alziraquiroga@gmail.com



PEDAGOGIA FREINET E O ENSINO SUPERIOR: DILEMAS E ESTRATÉGIAS

Durante longos anos e, de certa forma ainda hoje, o Ensino Superior é hegemonicamente conteudista, ou seja, com ênfase nos conteúdos das disciplinas. A lógica das aulas magnas, das grandes exposições e das conferências é tida como símbolo de excelência, desqualificando as dimensões didáticas e pedagógicas dos cursos, na construção e transmissão de saberes.

As necessidades e anseios que tem o aluno, mesmo o do Ensino Superior, são ignorados e até mesmo desqualificados pelas instituições, como se, após terem atravessado a Educação Básica, os indivíduos já tivessem sua formação humana completa, necessitando agora apenas de informações técnicas que os habilitem à prática de uma profissão.

44

DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET NO CURSO DE PEDAGOGIA

A crença de que a função do ensino superior é transmitir informações para a profissionalização dos educandos se mostra especialmente prejudicial no curso de Pedagogia. Neste, o principal objetivo é a formação de professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e esta formação não se restringe a informações e conceitos. Há um ditado que afirma que a formação docente é a única que se inicia aos cinco anos de idade. Ou seja, frequentemente o professor da educação básica se referencia muito nas experiências que teve quando aluno dessa modalidade.

Assim, a lógica conteudista tem mostrado um profundo divórcio entre teoria e prática nos cursos de Pedagogia: há um abismo entre o que o professor fala e sua postura em sala de aula. Todas as pesquisas na área da educação e, conseqüentemente, os textos utilizados nos cursos de pedagogia, há muito tempo já falam da importância dos processos de aprendizagem, da centralidade do aluno como sujeito de sua aprendizagem e da estrutura aberta das dinâmicas em sala de aula, para favorecer um aprendizado significativo e contextualizado. Por outro lado, também os textos legais, como as

diretrizes e parâmetros curriculares caminham no mesmo sentido, falando da centralidade do aluno no processo de aprendizagem. No entanto, a estrutura curricular dos cursos superiores parece tornar-se cada dia mais burocrática e fechada.

Dessa maneira, configura-se um dilema: como pode o professor falar da importância de uma educação centrada no aluno, de aluno sujeito de sua aprendizagem e de construção de conhecimento, da importância do aprender, de aprendizado interativo, dialógico – grande perspectiva da modernidade na Educação – se na sua própria prática esse mesmo professor realiza um ensino transmissivo, enlatado, fechado em um cronograma todo ele preestabelecido pela burocracia universitária?

Enfim, existe uma utopia que emula a área, a de que não se pode desvincular *o que se ensina*, do *como se ensina*. No entanto a estrutura e as exigências do ensino superior caminham em outra direção.

A didática do professor no ensino superior tem sido uma das maiores queixas das alunas e alunos dos Cursos de Pedagogia. Afirmam que, de um modo geral, os professores pregam uma “pedagogia construtivista²” e realizam uma prática “tradicional”, caracterizada pela transmissão pura e simples da informação.

No entanto, assumir uma postura distinta disso no Ensino Superior tampouco é tarefa fácil – há descrédito, resistências e até questionamentos por parte, tanto das coordenações, como até mesmo, contraditoriamente, por parte os alunos.

Na organização administrativa das instituições, via de regra, há exigências de padronização de procedimentos e controle de conteúdos, cada dia mais rígidos. E este é o aspecto principal a ser considerado com relação à utilização da Pedagogia Freinet no Ensino Superior: a exigência de ementas e cronogramas preestabelecidos no início do semestre, a serem rigidamente cumpridos vem crescendo, junto com as constantes avaliações externas de desempenho, que são realizadas tanto em relação aos cursos como aos docentes, dificultando o atendimento a necessidades diferenciadas entre os grupos

² O termo construtivista é frequentemente utilizado no discurso de senso comum, para designar uma pedagogia que se diferencia do modelo tradicional transmissivo, centrado no professor. Isso nem sempre expressa uma consciência clara do que significa o construtivismo como uma corrente do pensamento pedagógico, cuja referência mais conhecida é Piaget

com os quais se trabalha. Indicar, no início do semestre, o cronograma de conteúdos, os textos a serem trabalhados e até os dias e matéria de provas tem sido considerado hoje como um indicador de competência docente. É avaliado positivamente aquele docente que traz o cronograma pronto, detalhando uma previsão de tudo o que ocorrerá da primeira à última aula do calendário letivo. Dessa forma, o professor que queira romper com essa cultura de ensino, tentando ouvir o aluno e construir o programa com eles, considerando seus interesses, corre o risco de sofrer avaliações desqualificadoras, frequentemente classificado como “enganador” ou sem domínio do tema que leciona.

FREINET NA CONTRAMÃO

A Pedagogia Freinet surge no contexto da Escola Nova, como um pensamento pedagógico derivado da concepção de Escola Ativa de Ferrière³, e dentro da concepção da Educação do Trabalho, que considera o educando como sujeito ativo, que interage com o objeto de conhecimento e aprende com e através da sua ação no mundo.

Falar de Educação do Trabalho, na forma como foi exaltada por Freinet e pelos educadores socialistas do início do século XX pode “causar arrepios” aos educadores brasileiros, em tempos de combate ao trabalho infantil. Mas, a concepção de trabalho em Freinet alinha-se com outro conceito de trabalho, de base marxista, que o associa à atividade essencialmente humana de transformação da natureza e da realidade.

... o que Marx defende no trabalho infantil, é seu caráter de utilidade, seu valor social, algo bem distinto da exploração infantil capitalista, que longe de ser uma realidade longínqua, do tempo de Marx, é um fato gritante na sociedade atual. Corresponde a dizer que a aprendizagem se dá como resposta a situações e problemas reais, sejam eles do mundo físico, social ou pessoal (MENDOZA, 2001, p. 81).

³ Adolphe Ferrière (1879/1960), professor suíço, um dos fundadores da Escola Nova e um dos nomes mais expressivos desse movimento. Foi fundador do Bureau International d'Éducation Nouvelle, em 1899. Foi ainda um dos fundadores, junto com Bovet e Claparède, do Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra. Freinet o considerava uma de suas referências nas mudanças que empreendeu em sua prática docente.



Ou seja, a ideia de trabalho em Freinet não se confunde com a atividade pela atividade, nem com a educação pelo trabalho manual que caracteriza muitas leituras da Escola Nova, deweyanas, nem sequer com a noção de ensino técnica. Ela apenas representa a ruptura com o ensino livresco, idealizado e metafísico, que caracterizava a educação burguesa. A Educação do Trabalho na Escola Moderna – Pedagogia Freinet – está intimamente ligada à expressão da subjetividade do educando inserido em seu meio, em uma cultura que o representa e que ele contribui para construir. É o trabalho como valor em si na transformação do conhecimento, na construção de novos sentidos e de si mesmo, numa dimensão de consciência e de libertação. É uma Educação que busca o atendimento às necessidades dos alunos⁴.

Dessa forma, apresentar Freinet na disciplina de Organização Curricular da Educação Infantil do Curso de Pedagogia do ISEAT⁵ significou, durante todo o tempo de docência na instituição, um duplo desafio: em primeiro lugar, apresentar Freinet como um dos teóricos da educação que informam os projetos pedagógicos de instituições de educação infantil na região metropolitana de Belo Horizonte, mas fazê-lo, sobretudo, de forma a habilitar as alunas e alunos - professores em formação - a uma forma de ver o mundo e os educandos – “com olhos de criança”⁶. E em segundo lugar, fazer o mesmo com relação aos próprios educandos - professores em formação: entender seus valores, sua cultura, suas necessidades; ver o outro em sua diferença e encontrar uma forma de ligar essa cultura com os conhecimentos demandados pelas ementas do curso.

⁴ Ferreira (2003) apresenta uma síntese do que se considera como “necessidades da criança assumidas para fins pedagógicos”: expressar seus sentimentos e ideias; comunicar-se com os outros; criar, agir, compreender; organizar-se; avaliar-se. (FERREIRA, 2003, p. 29)

⁵ O ISEAT – Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira é uma instituição voltada exclusivamente para a formação de docentes para a Educação Básica, vinculada a uma Fundação estadual – Fundação Helena Antipoff – e funciona no município de Ibirité, em Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

⁶ Expressão imortalizada pelo educador e cartunista italiano Francesco Tonucci em seu livro do mesmo nome. (TONUCCI, 2003)



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Toda a prática tida na educação infantil, anteriormente à docência no ensino superior fora construída na pesquisa da Pedagogia Freinet, numa escola alternativa, o que propiciara a possibilidade de trazer para o debate essas experiências vividas e toda a formação desenvolvida nessa escola⁷, principalmente o entendimento sobre esse “perceber o mundo com olhos de criança”. Ou seja, toda a prática desenvolvida na docência no ensino superior refletia uma teoria, uma forma de ver o mundo, uma visão da educação como prática transformadora, uma crença na criança e em seu desejo de crescer e atuar na realidade. Assim, trabalhava-se sempre numa perspectiva de diálogo com os alunos, procurando perceber suas necessidades e seus interesses, uma perspectiva freinetiana

A RECUPERAÇÃO DA INFÂNCIA VIVIDA

Uma discussão com que sempre se iniciava o curso era o debate sobre o *conceito de infância*, do ponto de vista da sociologia da infância, e da filosofia da infância, buscando desmitificá-la como um período “dourado” da vida e a criança como ser irrefletido, inocente, frágil, totalmente dependente do adulto para pautar-lhe o comportamento. A “dinâmica de retorno à própria infância” possibilitava a discussão dos mitos e ícones infantis da pós modernidade, calcado no que a mídia informa sobre o que é ser criança e quais os seus interesses e necessidades.

Essa vivência consistia em lembrar a própria infância e os sentimentos que se tinha dela, as experiências vividas, as situações de opressão e de liberdade. Buscava-se trazer para a consciência a criança interna de cada aluna/o – professor(a) em formação, e habilitá-la a, lembrando sua própria forma de ver os fatos do mundo, perceber o modo de pensar de seus atuais ou futuros alunos. Nesses momentos surgiam memórias, às vezes alegres, mas frequentemente dolorosas; lembranças de “injustiças” praticadas por adultos, que essas alunas e alunos jamais esqueceram. Surgiam também as memórias da escola e

⁷ Sobre essa formação ver MENDOZA (2001) – p. 250-254.



das professoras que as(os) haviam marcado quando crianças e que frequentemente estavam na base de sua escolha profissional pelo curso de Pedagogia.

OFICINAS DE CRIAÇÃO COLETIVA

Um segundo momento de vivência freinetiana da disciplina de Organização Curricular da Educação Infantil eram as vivências das técnicas Freinet no estudo da própria Pedagogia Freinet. Nessa perspectiva foram realizadas aulas passeio, em forma de visitas técnicas, quando se observa a organização dos espaços físicos e de rotinas de escolas com viés alternativo, coisas novas para as alunas, que eram seguidas de discussões em sala de aula, sobre as observações feitas.

Eram também realizadas oficinas de atividades de criação de materiais pedagógicos, com a vivência de todos os elementos integrantes do projeto: decisões, divisão de tarefas, produção coletiva, fruição e reflexão sobre os desdobramentos possíveis dessas vivências em sala de aula da educação infantil (e mesmo do Ensino Fundamental), suas possibilidades e limites para a pesquisa e aquisição de conteúdos formais demandados pela escola, aliados aos interesses das crianças

A Exposição sobre o Espaço Físico na Educação Infantil, durante o Encontro Helena Antipoff de 2009 foi um momento importante, quando as alunas foram estimuladas a pesquisarem e organizarem uma sala de aula na Educação Infantil, contrastando uma estética conservadora, escolarizada da educação da infância e um espaço interativo, que estimulasse relações cooperativas, autônomas entre as crianças e a estimulação da curiosidade, da exploração de objetos, estruturados em cantos de atividades que possibilitassem a ação, a indagação, a reflexão, o registro por parte das crianças dentro de uma faixa etária entre 3 e 6 anos.

A vivência dessa experiência possibilitou às alunas, professoras em formação, refletirem sobre sua própria relação com os dois espaços, integrando, no próprio corpo, a percepção do que seria uma “outra escola”, que elas próprias jamais haviam vivenciado; o prazer da exploração, da indagação, a alegria da descoberta.



A ÁRVORE DOS DESEJOS

A árvore dos desejos foi um dos projetos que suscitou grande reflexão sobre a pedagogia, ao possibilitar o contato das próprias alunas em relação aos seus anseios e angústias dentro do Curso de Pedagogia.

O projeto iniciou-se com a pergunta de partida do semestre: Qual a minha expectativa para a disciplina e o que quero aprender neste semestre? E qual não foi a surpresa, quando percebeu-se que o desejo da maioria não estava focado exatamente em qualquer conhecimento específico, ou algum saber ligado à formação profissional, mas basicamente à solução de conflitos, tanto de relacionamento entre elas, dentro de grupo de sala – “panelinhas”, hostilidades, falta de respeito entre colegas – como à angústia e ausência de um projeto profissional com sentido, para seguir a profissão de professor.

Como poderia ajudar a encontrar soluções para dilemas tão distantes da “ementa” da disciplina? Por outro lado, nossas convicções enquanto professora freinetiana, me mostram que os dilemas que se colocam para um grupo podem obscurecer todos os conteúdos a serem ministrados. Na discussão sobre o que fazer, decidiu-se estudar as técnicas Freinet e trazer para elas os conteúdos que afligiam as alunas. Assim, grupos de estudos foram instigados a pesquisar uma técnica específica e, com ela, trabalhar os conflitos que o grupo levantara.

Uma árvore real foi construída em sala de aula e ali ficou, durante todo o semestre, como um totem, marcando fisicamente nossas procuras. As técnicas Freinet a serem pesquisadas pelos grupos foram:

- Jornal Escolar – como um instrumento de expressão e debate sobre o processo que ocorria na sala de aula;
- Correspondência escolar – técnica utilizada pelo grupo para promover a integração dos grupos e das alunas na própria sala de aula, com cartas enviadas pelo correio para as casas das colegas, assim como a criação de um blog para trocas de saberes
- Livro da vida, para registrar o processo que foi ocorrendo na classe, divulgando textos, poemas, relatos, fotos, de todo o processo



- Jornal de Parede – neste mural foram sendo colocadas as felicitações, críticas e proposições que individualmente as alunas faziam, sendo levadas à reunião de todo o grupo para discussão dos problemas e definição de soluções.
- Exposição final – foi uma assembleia realizada no final do semestre.

Nessa assembleia foram apresentados os produtos e feita a avaliação das mudanças observadas pelo grupo: maior integração, comunicação entre grupos, um sentido maior para a profissão docente, apesar dos limites e dificuldades que se colocam na atualidade.

CONCLUSÃO

Neste artigo buscou-se discutir os dilemas para a Pedagogia Freinet no Ensino Superior, especialmente em seu formato atual, e apresentar algumas estratégias que foram utilizadas na prática docente na disciplina de Organização Curricular da Educação Infantil, realizada pela autora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff, localizado em Ibirité, MG.

As estratégias foram empreendidas, com o intuito de, não só apresentar a Escola Moderna – Pedagogia Freinet – como uma teoria, como outras que se desenvolvem na Educação Infantil, mas, principalmente, de proporcionar às alunas – professoras em formação – a vivência e reflexão sobre as práticas. Isto se deu em três eixos – a recuperação da própria infância, a vivência e experimentação de oficinas em forma de ateliers – organização cooperativa do trabalho e o despertar e reconhecimento do desejo, representado pela árvore.

O artigo procurou mostrar a fertilidade e riqueza da Escola moderna – Pedagogia Freinet que, embora tenha sido concebida originalmente para a prática no Ensino Fundamental de uma escola rural, oferece possibilidades de desdobramentos em todos os âmbitos e níveis de ensino contemporâneo. Do berçário à universidade; da escola regular aos projetos sociais e à Educação de Jovens e Adultos – EJA; da escola rural à urbana; nas comunidades indígenas e educação quilombola; a Pedagogia Freinet mostra sua força



e atualidade, sendo realizada em mais de 40 países do mundo. E, principalmente, mostra-se necessária na construção de uma escola e uma sociedade mais humana e solidária.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G.M. Palavra de professor(a) – tateios e reflexões na prática da Pedagogia Freinet. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MENDOZA, A. M. Q.. Associação Educativa Pés no Chão: trajetória inicial de uma proposta pedagógica de trabalho cooperativo. Dissertação de mestrado. PUC-Minas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Educação – Mestrado em educação. Disponível em: http://www.sistemas.pucminas.br/BDP/SilverStream/Pages/pg_ConstItem.html

TONUCCI, F. Com olhos de criança. Porto Alegre: ARTMED, 2003.